

RELATO DE CASO - CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

PROTOCOLO COP NO TRATAMENTO DE LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO COM FELV: RELATO DE CASO

Tiffany Yasmin Rocha De Sousa (tifannysousa89@gmail.com)

Ana Nayra Carneiro (nayracarneiro7@gmail.com)

Thaissa Longo (thaissalongovet@gmail.com)

Lia Mara Ambrósio De Oliveira Frota (liamaraambrosio@gmail.com)

Maria Andressa Xavier Araujo (andressa.xavierara@gmail.com)

Adison Rodrigues Graciliano (adisonr38@gmail.com)

Robson Dos Anjos Honorato (honorato.ra@gmail.com)

Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)

O linfoma é uma neoplasia hematopoiética maligna de origem linfoide, considerada a mais prevalente entre os felinos, podendo acometer animais de qualquer idade, raça ou sexo. Sua etiologia é multifatorial, porém infecções por retrovírus, especialmente o vírus da leucemia felina (FeLV) e o vírus da imunodeficiência felina (FIV), são considerados importantes fatores predisponentes para o desenvolvimento da doença. Entre as diferentes apresentações anatômicas, o linfoma mediastinal destaca-se por sua forte associação com a FeLV, sendo frequentemente observado em felinos jovens. O tratamento baseia-se principalmente na quimioterapia combinada, sendo o protocolo COP, composto por ciclofosfamida, vincristina e prednisolona, uma importante alternativa terapêutica no manejo do linfoma felino, promovendo

controle da neoplasia, melhora clínica e aumento da sobrevida dos pacientes. Foi atendido na emergência de uma clínica veterinária particular um felino, SRD, de 1 ano de idade, com histórico de letargia, anorexia e dispnéia restritiva severa (respiração curta e rápida), com respiração totalmente abdominal (forçada). Ao exame físico, apresentava mucosas hipocoradas e abafamento dos sons cardiopulmonares em hemitórax direito. O exame radiográfico torácico evidenciou presença de efusão pleural, sendo realizada drenagem de aproximadamente 270 mL de conteúdo pleural, posteriormente encaminhado para análise citológica. A avaliação confirmou diagnóstico de linfoma de alto grau, oriundo do linfonodo mediastínico, que apresentava-se aumentado, promovendo deslocamento dorsal da traqueia e caudal do coração. Após a drenagem torácica, observou-se melhora significativa do padrão respiratório do paciente. Em exames complementares, observou-se anemia, com volume globular (VG) de 22%, além de leucocitose (13.700 células/ μ L) por linfocitose. O teste rápido para vírus da leucemia felina (FeLV) apresentou resultado positivo. Após estabilização clínica e confirmação diagnóstica, instituiu-se protocolo quimioterápico COP, composto por ciclofosfamida (dose de 250 mg/m² VO), vincristina (0,7 mg/m² IV) e prednisolona (dose imunossupressora de 2mg/kg, VO). Considerando o preconizado no protocolo COP, o paciente foi submetido à fase de indução quimioterápica, com aplicação de uma dose de quimioterápico injetável (vincristina) por semana, durante quatro semanas e duas doses de quimioterápico oral (ciclofosfamida), com a primeira aplicação logo após a administração da vincristina e a segunda na quarta semana, fracionadas em 3 dias, além de prednisolona, SID, ao longo de todo o período de indução. Como terapia adjuvante, utilizou-se nutracêutico à base de betaglucano (Promun Defense Booster Cat®), na dose de uma bisnaga, SID, durante três dias. Paciente apresentou melhora clínica, com estabilização dos valores de exames hematológicos, ausência de desconforto respiratório e efusão pleural, e redução do linfonodo mediastinal, bem como interesse por alimento ainda na primeira semana da quimioterapia. Paciente segue em acompanhamento oncológico e manejo relacionado a FeLV. Conclui-se que o protocolo COP mostrou-se eficaz e rápido na diminuição e controle do linfoma, evidenciando que o diagnóstico precoce, associado à intervenção imediata e ao suporte intensivo, é determinante para o sucesso terapêutico e aumento da sobrevida em pacientes com linfoma mediastinal associado à FeLV.

Palavras-chave: linfócitos; neoplasia; poliquimioterapia; quimioterápico.